

PRÊMIO SER HUMANO 2025

ABRH/ES

**CAMINHOS PARA O FUTURO: INCLUSÃO PRODUTIVA DE JOVENS E PESSOAS
PRIVADAS DE LIBERDADE POR MEIO DA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL**

MODALIDADE: ESG (ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE)

Sinopse

“Caminhos para o futuro” é uma resposta concreta à exclusão produtiva de juventudes vulneráveis e pessoas privadas de liberdade. Mesmo com indicadores de pleno emprego técnico em algumas regiões, milhões seguem invisíveis ao mercado de trabalho formal. A proposta promove qualificação profissional gratuita, com suporte pedagógico, alimentação, transporte e estratégias de conexão entre trabalhadores e oportunidades reais. Com presença em diferentes territórios, incluindo unidades prisionais e centros urbanos e rurais, a iniciativa já impactou mais de 8 mil jovens por meio de cursos, oficinas e ações práticas. Entre pessoas privadas de liberdade, 197 foram atendidas em 7 unidades prisionais. Entre os egressos da qualificação, 67,1% conseguiram inserção produtiva. Em mutirões, 1 em cada 4 encaminhados foi contratado. A plataforma digital de vagas ampliou o alcance das ações, com mais de 32 mil alunos cadastrados e quase 2 mil oportunidades divulgadas. Alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, especialmente os ODS 1, 4, 5, 8 e 10, a proposta aponta para uma mudança concreta de rota na vida dos participantes, com aumento da autoestima, ampliação de perspectivas e fortalecimento da autonomia. O trabalho reafirma a educação profissional como caminho real de transformação social.

Sumário

1- Introdução	4
2- Desenvolvimento.....	5
3- Orçamento	8
4- Principais Resultados.....	9
5- Avaliação.....	12
6- Aplicabilidade	13
7- Sustentabilidade.....	15
8- Conclusão	16
9- Bibliografia	17
10- Anexos	18

1- Introdução

A proposta nasce diante de um cenário contraditório. De um lado, indicadores macroeconômicos positivos mostram queda na taxa de desocupação em alguns territórios. De outro, milhares de pessoas seguem invisíveis ao mercado de trabalho, especialmente entre as juventudes e os grupos socialmente marcados por vulnerabilidades, como mulheres periféricas, pessoas negras, indivíduos com baixa escolaridade e a população privada de liberdade. São profissionais em potencial, mas sistematicamente excluídos dos espaços formais de produção e remuneração digna.

No Espírito Santo, a taxa de desocupação caiu para 4% em 2025. No entanto, esse dado esconde desigualdades persistentes. Entre jovens de 14 a 24 anos, menos da metade das mulheres está ocupada ou buscando trabalho. A taxa de participação feminina nessa faixa etária é de apenas 44,2%, frente a 56,5% entre os homens, segundo a PNAD Contínua. Esses números evidenciam a baixa inserção produtiva da juventude e a desigualdade de acesso entre os gêneros. O cenário se repete entre egressos do sistema prisional, cujas oportunidades são drasticamente limitadas pela estigmatização e pela ausência de políticas efetivas de reinserção.

Essa realidade revela que o problema não está apenas na escassez de mão de obra qualificada, mas nas barreiras que impedem o acesso à qualificação e às oportunidades de inserção produtiva. A proposta se estrutura, portanto, como uma resposta contínua, articulada e intersetorial. Seu foco está na criação de caminhos reais de inclusão, por meio da qualificação profissional gratuita, da escuta ativa, da mediação social, da presença nos territórios e da articulação com empresas e redes locais.

A estruturação das ações considerou os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), de pesquisas internas com participantes dos cursos, além de escutas realizadas com os públicos atendidos, análise dos contextos locais e articulações institucionais e comunitárias. A metodologia de coleta combinou preenchimento de formulários, registros pedagógicos, relatórios de participação, entrevistas qualitativas e indicadores de encaminhamento e contratação.

Os dados já sistematizados apontam que 67,1% dos egressos da qualificação conseguiram trabalho após o curso. Em ações de mutirão, um a cada quatro encaminhados foi contratado. Mas os impactos não se restringem aos números. Os relatos mostram um movimento concreto de reconstrução de trajetórias, fortalecimento da autoestima intelectual e percepção de pertencimento ao mundo do trabalho.

Alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, a proposta contribui especialmente com as metas dos ODS 1 (erradicação da pobreza), ODS 4 (educação de qualidade), ODS 5 (igualdade de gênero), ODS 8 (trabalho decente e crescimento econômico) e ODS 10 (redução das desigualdades), posicionando a qualificação profissional como ferramenta essencial para a inclusão produtiva de grupos historicamente excluídos.

2- Desenvolvimento

O modelo de atuação surgiu da escuta ativa de uma realidade negligenciada: os tradicionais esforços de empregabilidade não estavam alcançando quem mais precisava. Juventudes marcadas por múltiplas vulnerabilidades e pessoas

privadas de liberdade continuavam distantes dos espaços formais de produção. A cada tentativa isolada que fracassava, aumentava também o sentimento de desamparo e desconfiança em relação às instituições. Era preciso fazer diferente. Mais do que ofertar cursos, era necessário abrir portas, romper barreiras e oferecer suporte real.

A proposta tem como objetivo central promover inclusão produtiva sustentável por meio de um ecossistema de ações integradas. Para isso, estrutura-se em cinco eixos estratégicos:

- **Formação profissional gratuita**, com foco em cursos de curta e média duração, conectados às demandas reais do mercado de trabalho e respeitando os contextos locais e os perfis dos participantes
- **Mutirões de empregabilidade**, realizados com empresas, organizações sociais e equipamentos públicos, com foco na conexão direta entre oferta e demanda
- **Oficinas de orientação profissional**, abordando temas como autoconhecimento, elaboração de currículo, preparação para entrevistas, direitos trabalhistas e postura profissional
- **Tecnologia social a serviço da inclusão**, por meio de uma plataforma digital gratuita de vagas, acessível via celular, com cadastro de alunos, empresas e oportunidades
- **Acompanhamento pedagógico e logístico**, garantindo apoio durante toda a jornada formativa, com fornecimento de alimentação, transporte, material didático e mediação intersetorial

Desde sua implementação, a proposta consolidou um modelo de atuação que une presença física nos territórios e soluções digitais acessíveis. As formações foram realizadas em espaços urbanos e rurais, com atenção às particularidades de cada localidade. A atuação em unidades prisionais demandou estratégias específicas de articulação institucional, segurança, linguagem e mediação, revelando o potencial da educação profissional como ferramenta de ressignificação de trajetórias.

As oficinas foram construídas em formatos vivenciais e participativos. Os mutirões de emprego se tornaram ações coletivas de visibilidade, onde empresas e candidatos se encontram com mediação ativa. Já a plataforma digital foi adaptada para funcionar em celulares, atendendo a uma demanda prática dos públicos que não têm acesso regular a computadores.

A coleta e análise de dados foram feitas em ciclos, permitindo ajustes constantes e melhoria contínua. Foram considerados indicadores de participação, evasão, empregabilidade e satisfação dos envolvidos. O acompanhamento qualitativo revelou que a experiência gerou impactos para além da empregabilidade: houve fortalecimento da autoestima, reconhecimento de potencialidades, valorização de saberes e ampliação de horizontes.

Em termos quantitativos, os resultados já alcançados demonstram a potência da estratégia:

- **Mais de 8 mil jovens atendidos em cursos**, oficinas e ações de empregabilidade
- **197 pessoas privadas de liberdade participaram** de formações em 7 unidades prisionais

- **67,1% dos egressos** da qualificação **conseguiram inserção produtiva**
- **13 mutirões realizados em 11 municípios**, com **mais de 3.000 vagas divulgadas**
- **1.080 participantes nos mutirões**, com 528 encaminhamentos e **140 contratações efetivas**
- **Plataforma digital com 32.048 alunos** cadastrados e **859 empresas** participantes

Ao transformar a lógica da empregabilidade, esse conjunto de ações demonstra que é possível alcançar justiça social com soluções concretas e acessíveis. Ao integrar qualificação com acolhimento, escuta com tecnologia, e formação com oportunidades reais, a proposta se firma como um caminho concreto de justiça social. Em vez de esperar que os invisibilizados se adequem a um sistema que os exclui, o modelo vai até onde eles estão e constrói, junto com eles, novas possibilidades de futuro.

3- Orçamento

Para atender mais de 8 mil jovens e 197 pessoas privadas de liberdade entre 2024 e 2025, foram realizadas centenas de turmas de qualificação profissional, oficinas e ações práticas, totalizando mais de 500.000 horas de formação entre teoria e prática.

Recursos financeiros

O investimento estimado ultrapassa R\$ 16 milhões, considerando remuneração de instrutores e supervisores, aquisição de equipamentos e insumos, emissão de certificados, alimentação e transporte dos participantes (em alguns casos), além de camisas, materiais pedagógicos e infraestrutura de suporte físico e

digital. Os custos refletem o compromisso em garantir não apenas o acesso, mas a permanência e a qualidade da experiência formativa.

Recursos humanos

A operação contou com a atuação direta de aproximadamente 300 profissionais, entre docentes, supervisores pedagógicos, gestores, técnicos de apoio e equipes administrativas. Essa força de trabalho foi essencial para assegurar o acompanhamento integral dos participantes e a presença ativa nos territórios.

Parcerias institucionais

As ações foram potencializadas por meio de parcerias com instituições públicas, privadas e sociais, que possibilitaram a chegada da qualificação a territórios vulnerabilizados, incluindo unidades prisionais. As colaborações envolveram cessão de espaços, apoio logístico, articulação com empresas e ativação de redes locais. Esses arranjos foram construídos com base na confiança, na escuta mútua e na corresponsabilidade social.

4- Principais Resultados

Ao longo de sua trajetória, a iniciativa consolidou uma estrutura robusta de impacto social com foco na qualificação, inclusão produtiva e transformação de trajetórias. Os resultados alcançados revelam o alcance territorial, a diversidade de públicos atendidos e, principalmente, a potência das ações quando combinadas com intencionalidade, escuta e articulação real com o mercado.

Mais de 8 mil jovens foram atendidos, entre cursos, programas de aprendizagem e ações voltadas à empregabilidade. Somente nos últimos ciclos formativos:

- **3.680 jovens participaram de programas de aprendizagem em 2024**, número que já foi superado em 2025, com **3.744 matrículas até junho**.
- Em formações de curta e média duração, foram **544 vagas ofertadas na iniciativa estadual voltada à juventude**, resultando em **338 jovens impactados diretamente**, em parceria com 14 centros de juventude em 10 municípios.
- Na formação de mulheres jovens em tecnologia, **338 participantes** acessaram cursos específicos em nove municípios do estado.
- No eixo de formação gastronômica, foram **131 jovens impactados em 2023 e 2024**, com mais **114 vagas previstas para 2025**.

Entre a população privada de liberdade, **197 pessoas participaram de cursos em 7 unidades prisionais**, localizadas em seis municípios. Mesmo em contextos de privação, as ações garantiram adesão, apoio pedagógico e conclusão de formações com elevado engajamento.

No campo da **inserção produtiva**, os dados confirmam a efetividade da metodologia:

- **81,1% dos egressos da habilitação técnica conseguiram trabalho.**
- **75,96% dos jovens da aprendizagem ingressaram no mercado.**
- **67,1% dos egressos da qualificação foram inseridos após o curso.**

Nos **mutirões de empregabilidade**:

- **13 edições realizadas em 11 municípios**, com mais de **3.000 vagas divulgadas**.

- **1.080 participantes**, com **528 encaminhamentos (35%)**.
- **140 contratações ou admissões em andamento (26%)**, ou seja, **1 a cada 4 encaminhados foi contratado**.
- **47% das empresas participantes contrataram**.
- **1 em cada 2 empresas realizou pelo menos uma contratação**.

A dimensão digital ampliou o alcance. Desde agosto de 2024, a **plataforma de empregabilidade**:

- Cadastrou **32.048 alunos**.
- Divulgou **1.898 vagas**.
- Reuniu **859 empresas participantes**.

O crescimento do número de empresas cadastradas e a diversidade de vagas também indicam uma crescente confiança do setor produtivo na proposta, sinalizando o potencial de articulação e resposta a demandas concretas do mercado.

Além dos números, os relatos evidenciam **transformações subjetivas profundas**. Essas percepções foram observadas por meio de escutas abertas em oficinas, atendimentos individuais e relatórios de equipe, confirmando que os resultados da proposta extrapolam o aspecto profissional, alcançando dimensões emocionais, sociais e comunitárias. Participantes relataram **ganhos de autoestima, resgate da esperança, mudança de perspectiva sobre o futuro e maior consciência de seus direitos e potencialidades**. Entre jovens que nunca haviam participado de um processo seletivo, o simples gesto de preencher um currículo com orientação foi descrito como um marco de virada.

Pessoas privadas de liberdade relataram a formação como “uma chance de recomeçar”. Em cada território, as ações tornaram-se pontos de luz, reativando o senso de pertencimento e a confiança em novas possibilidades.

Esses resultados confirmam que, ao investir em escuta, presença territorial e conexão direta com o mercado de trabalho, é possível romper ciclos, reduzir desigualdades e ressignificar trajetórias inteiras.

5- Avaliação

A avaliação de resultados foi conduzida por meio de instrumentos quantitativos e qualitativos, permitindo uma compreensão integrada do alcance, da efetividade e da experiência dos públicos atendidos. As metodologias adotadas consideraram desde registros objetivos até percepções subjetivas, garantindo amplitude e profundidade na análise.

Metodologias utilizadas:

- **Formulários de participação e relatórios pedagógicos:** utilizados para mensurar presença, permanência e perfil dos participantes em cada formação, oficina ou mutirão.
- **Indicadores de inserção produtiva:** baseados em pesquisa aplicada diretamente aos participantes após o término das formações, com foco na ocupação profissional, tipo de vínculo e tempo para inserção. Os resultados apontam que 67,1% dos participantes da qualificação profissional conseguiram inserção no mercado. Nos mutirões, 1 a cada 4 encaminhados foi contratado.
- **Feedbacks abertos e escuta ativa:** coletados durante oficinas, rodas de conversa e atendimentos individuais, permitindo captar impressões sobre

autoestima, confiança, preparo para o mundo do trabalho e perspectivas futuras.

- **Monitoramento digital:** registros sistematizados na plataforma de vagas permitiram acompanhar o comportamento de empresas e candidatos, mapear áreas de maior demanda e ajustar a comunicação conforme os dados de acesso, candidatura e retorno.
- **Análise de permanência vinculada à assistência estudantil:** dados comparativos demonstraram que ações com apoio logístico, como alimentação e transporte, tiveram índices significativamente superior de conclusão, reforçando sua importância para o acesso e permanência.
- **Reuniões periódicas de revisão metodológica:** envolveram equipes técnicas e pedagógicas para análise de dados, identificação de boas práticas e readequação dos processos em tempo real.

Esse conjunto de ferramentas permitiu validar o alinhamento entre os objetivos propostos e os resultados alcançados. Também fortaleceu a capacidade de adaptação contínua da proposta. A avaliação tornou-se parte estratégica do processo, orientando decisões, impulsionando inovações e consolidando uma cultura de escuta e aprendizado coletivo.

A adoção de múltiplos métodos de avaliação permitiu acompanhar a eficácia da proposta e promover ajustes em tempo real, respeitando a diversidade dos territórios e valorizando a experiência dos participantes.

6- Aplicabilidade

A proposta consolidou-se como um modelo replicável, escalável e alinhado aos desafios da inclusão produtiva no cenário contemporâneo. Seu desenho flexível

e territorialidade favorece a implementação em diferentes contextos sociais, com alta aderência a políticas públicas, programas corporativos de responsabilidade social e iniciativas comunitárias.

- **Modelo replicável em diferentes territórios**, especialmente em regiões com vulnerabilidade social, baixa empregabilidade ou déficit de oportunidades para jovens e pessoas egressas do sistema prisional.
- **Metodologia centrada em trilhas formativas modulares e oficinas de orientação** adaptáveis a múltiplos perfis e realidades locais.
- **Estratégia combinada de atuação**: mobilização territorial, plataforma digital de vagas e mutirões presenciais, que podem ser ativados conforme o contexto.
- **Recursos pedagógicos e logísticos reaproveitáveis**, com materiais, dinâmicas e conteúdos replicáveis para outras frentes de qualificação e empregabilidade.
- **Engajamento intersetorial como ponto forte do modelo**, integrando empresas, equipamentos públicos, organizações sociais e lideranças locais em uma rede de corresponsabilidade.
- **Contribuição concreta para o enfrentamento das desigualdades estruturais no acesso ao trabalho**, com foco em equidade, visibilidade e valorização das trajetórias dos participantes.

A proposta vem inspirando outras ações e programas com foco em empregabilidade, educação para o trabalho e inclusão de públicos prioritários. Sua aplicabilidade se reafirma na prática, como tecnologia social viva, moldada por quem está na ponta e capaz de gerar valor para pessoas, organizações e territórios inteiros.

7- Sustentabilidade

A sustentabilidade da proposta está ancorada em pilares estruturais que asseguram sua continuidade, expansão e adaptação a novos contextos sociais e econômicos. Mesmo sem configurar um projeto com fim definido, a experiência consolidou uma base metodológica e operacional capaz de se manter viva ao longo do tempo.

- **Governança técnica ativa:** equipes multiprofissionais articuladas por meio de encontros regulares, revisão de práticas, análise de dados e escuta permanente dos públicos atendidos.
- **Infraestrutura pedagógica e digital em operação contínua:** materiais formativos, trilhas adaptáveis, canais de atendimento, oficinas e plataforma de vagas com atualizações frequentes, garantindo capilaridade e presença nos territórios.
- **Ciclos permanentes de qualificação e empregabilidade:** com programações anuais que incluem cursos, mutirões, orientações e estratégias digitais, em sintonia com as demandas do mercado e os perfis dos participantes.
- **Integração com redes locais:** parcerias com organizações públicas, privadas e sociais viabilizam novos formatos, ampliação de vagas, estratégias de contratação e inovação nos formatos de apoio aos alunos.
- **Previsão de novas ativações:** com expansão de ações para outras regiões, inclusão de novas áreas de formação e fortalecimento de estratégias para grupos sub-representados no mercado de trabalho.

A proposta foi concebida como uma resposta viva às barreiras de acesso ao trabalho. Sua sustentabilidade está na escuta contínua, na flexibilidade

metodológica e na força coletiva das articulações em rede. É um modelo que se reinventa sem perder o propósito: transformar vidas por meio da inclusão produtiva.

A continuidade da proposta depende também da mobilização de lideranças locais, do fortalecimento da cultura de monitoramento e da manutenção de ações formativas com visão ampliada de desenvolvimento humano e social.

8- Conclusão

Essa atuação reafirma que inclusão produtiva vai muito além de capacitar pessoas para o trabalho. Trata-se de romper ciclos históricos de exclusão, gerar pertencimento e criar sentidos de possibilidade para públicos sistematicamente deixados à margem. Ao articular qualificação, escuta ativa, presença territorial e estratégias digitais, a experiência demonstrou que é possível transformar indicadores em histórias reais de superação.

Os resultados obtidos revelam avanços concretos. Milhares de jovens acessaram cursos, participaram de oficinas, foram encaminhados para processos seletivos e contratados. Pessoas privadas de liberdade encontraram, dentro do cárcere, oportunidades de formação e novas perspectivas de reinserção social. Empresas passaram a enxergar talentos antes invisibilizados. Territórios vulnerabilizados se tornaram palco de mutirões, encontros e articulações que ressignificam o trabalho como instrumento de dignidade.

Mais do que números, a proposta mobilizou afetos, redes e narrativas, inspirando políticas públicas, dando visibilidade a trajetórias e reafirmando a educação profissional como eixo de justiça social. Segue em curso como um campo fértil de inovação, replicável em diferentes contextos, aberto a novos ciclos de

expansão e sempre ancorado em uma premissa simples e poderosa: ninguém deve ficar de fora do futuro.

Ao enfrentar desigualdades estruturais e criar oportunidades reais de desenvolvimento, a proposta contribui de forma direta com a Agenda 2030 da ONU, reafirmando o compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. As ações respondem de forma concreta aos desafios dos ODS 1, 4, 5, 8 e 10, evidenciando o papel da educação profissional na construção de um futuro mais justo, equitativo e inclusivo.

9- Bibliografia

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 28 jul. 2025.

BRASIL. Ministério do Trabalho. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego>. Acesso em: 28 jul. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Agenda 2030. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 28 jul. 2025.

RELATÓRIOS internos de monitoramento e avaliação da proposta, com base em escutas qualificadas, indicadores educacionais e de empregabilidade. Espírito Santo, 2024–2025.

REGISTROS pedagógicos, administrativos e de campo referentes aos cursos, oficinas e mutirões de empregabilidade implementados em territórios diversos. Espírito Santo, 2024–2025.

10-Anexos

Mutirões de emprego



Formatura do curso de qualificação



Curso de gastronomia

